



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE CAPRINOS  
Fazenda Três Lagoas - Estrada Sobral  
Groaiaras, Km 4 - Caixa Postal 10  
62100 - Sobral - CE

ISSN 0100-8366

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 11, fev./87, p. 1-6

## DESENVOLVIMENTO PONDERAL DOS CORDEIROS MEIO SANGUE SANTA INÊS X CRIOULA E CRIoulos NO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM, CEARÁ

Francisco Luiz Ribeiro da Silva<sup>1</sup>  
Francisco de Assis Melo Lima<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A criação de ovinos no Nordeste do Brasil, e em particular, no Estado do Ceará, caracteriza-se por dois tipos essenciais de exploração: carne e pele. O rebanho do Ceará é composto na sua maioria, por ovinos crioulos (lanados) e/ou semi lanados, rústicos e de pouca produtividade, os quais precisam ser melhorados.

Segundo o Anuário Estatístico do Brasil (1985), a população ovina no Nordeste era 64.247.715 cabeças. O Estado do Ceará, situava-se em segundo lugar no Nordeste com um efetivo de 1.133.113 cabeças, inferior somente ao Estado da Bahia com 2.582.119 cabeças.

---

<sup>1</sup> Engº Agrº EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPC), Caixa Postal 10, CEP 62.100 Sobral, CE.

<sup>2</sup> Méd. Vet., M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA à disposição da Universidade Federal do Ceará. Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia. Campus do Pici, CEP 60.000 Fortaleza, CE.

PA/11, CNPC, fev./87, p. 2

Portanto, a ovinocultura representa para o Nordeste uma oferta considerável de proteína animal na alimentação da população, principalmente as de baixa renda.

Tentando melhorar gradativamente a produtividade dos ovinos do Nordeste, o Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPC), através da área de melhoramento genético, vem desenvolvendo pesquisas junto a criadores no município de Quixeramobim, Ceará, em que avaliou-se o desenvolvimento ponderal dos cordeiros 1/2 sangue Santa Inês X Crioula frente aos Crioulos.

Fazer seleção dentro da raça Crioula parece pouco viável, pois o ganho genético é muito lento, haja visto, a baixa variabilidade genética da raça para produção de carne. A opção mais provável, seria fazer cruzamentos utilizando-se como raça paterna a Santa Inês, visando incrementar a produção de carne. Vale ressaltar, ainda, que a Santa Inês embora bem adaptada às condições climáticas da região, precisa cuidados especiais no período crítico de forragem.

Dessa forma, este trabalho objetiva avaliar de forma comparativa o desenvolvimento ponderal dos cordeiros meio sangue Santa Inês X Crioula e Crioula X Crioula.

#### **METODOLOGIA**

O trabalho foi conduzido na Fazenda Fátima, no município de Quixeramobim, Ceará, em que avaliou-se o desenvolvimento ponderal dos cordeiros 1/2 sangue Santa Inês X Crioula frente aos Crioulos.

PA/11, CNPC, fev./87, p. 3

Esses animais eram mantidos em pastagem nativa, em regime sémi-ex tensivo, no mesmo piquete e submetidos às mesmas condições de manejo. Os dados foram coletados de 28 em 28 dias, além da administra ção de sal comum iodado e farinha de osso autoclavada, à vontade, na proporção 1:1, no chiqueiro.

Foram introduzidas algumas práticas de manejo:

- a) Estabelecimento de uma estação de monta controlada, geralmente nos meses de novembro e dezembro.
- b) Seleção de machos aos seis meses de idade oriundos do cruzamento e do acasalamento.
- c) Esquema de Vermifugação: três no verão (junho, setembro e dezem bro) e uma no inverno (março), em condições normais de precipitações.
- d) Corte e desinfecção com iodo a 10% do umbigo dos recém-nascidos.
- e) Castração e separação por sexo após o desmame (112 dias) de ida de.
- f) Os dados analisados são provenientes do ano de 1985.

## RESULTADOS

A análise de variância e as médias estão mostrados nas tabe las 1 e 2. O efeito da raça foi significativo ( $P < 0,01$ ) em todos os parâmetros estudados. O efeito do sexo não foi significativo ( $P > 0,05$ ) no peso ao nascimento, porém o foi ( $P < 0,01$ ) para os pe sos aos 84, 140 e aos 168 dias de idade. O efeito da interação raça X sexo não foi significativo ( $P > 0,05$ ) em nenhuma das variáveis es

PA/11, CNPC, fev./87, p. 4

tudadas.

Pode-se constatar ainda na tabela de médias que, os cordeiros 1/2 sangue Santa Inês X Crioula frente aos Crioulos foram superiores em torno de 0,49kg; 1,17kg; 1,77kg e 1,52kg de peso vivo para peso ao nascimento, aos 84 dias, aos 140 dias e aos 168 dias de idade, respectivamente.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

TABELA 1 - Análise de variância dos pesos dos cordeiros 1/2 sangue Santa Inês X Crioulo e Crioulo X Crioulo nos pesos do nascimento até 168 dias de idade.

Causas de Variação	G.L.	Quadrados Médios			
		Peso ao Nascer	Peso aos 84 dias	Peso aos 140 dias	Peso aos 168 dias
Raça (R)	1	4,703**	26,920*	61,560**	45,280*
Sexo (S)	1	1,005 <sup>ns</sup>	45,760*	51,410*	77,880**
Interação R x S	1	1,216 <sup>ns</sup>	18,580 <sup>ns</sup>	15,340 <sup>ns</sup>	13,340 <sup>ns</sup>
Resíduo	76	0,458	9,121	9,675	11,180

ns = não significativo ( $P > 0,05$ );

\* = significativo ( $P < 0,05$ );

\*\* = significativo ( $P < 0,01$ );

PA/11, CNPC, fev./87, p.5

TABELA 2 - Médias dos pesos dos cordeiros 1/2 sangue Santa Inês X Crioulos e Crioulo X Crioulo do nascimento até 168 dias de idade.

Variáveis	Classificação	Peso aos		
		Nascer	84 dias	168 dias
RAÇA	1- 1/2 sangue Santa Inês	3,39 <sup>a</sup>	13,28 <sup>a</sup>	17,18 <sup>a</sup>
	2- Crioulos puros	2,90 <sup>b</sup>	12,11 <sup>b</sup>	15,66 <sup>b</sup>
	3- Machos	3,26 <sup>b</sup>	13,46 <sup>a</sup>	17,42 <sup>a</sup>
SEXO	4- Fêmeas	3,03 <sup>b</sup>	11,93 <sup>b</sup>	15,43 <sup>b</sup>

Médias seguidas por letras iguais na mesma classificação não diferem estatisticamente entre si ( $P > 0,05$ ).